



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em E.J.A.

**Jair Gonçalves da Silva
Karine Rocha Lemes Silva**

(Re) encantamento de Mundo:
estratégias de educação na diversidade
e cidadania na EJA.

**Brasília, Distrito Federal
Março de 2014**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com ênfase em E.J.A.

**(Re)encantamento de Mundo: estratégias de educação
na diversidade e cidadania na EJA**

Jair Gonçalves da Silva
Karine Rocha Lemes Silva

Prof^a Doutora: Ana América M. A Paz
(Professora Orientadora)

Prof^a; Lorena Machado de Lima
(Tutor Orientador)

Projeto de intervenção local (PIL) – turma B

Brasília, DF
Março de 2014.

FICHA CATALOGRÁFICA

S586r Silva, Jair Gonçalves da; Silva, Karine R. Lemos

(Re)encantamento de mundo: estratégias de educação na diversidade e cidadania na EJA / Jair Gonçalves da Silva; Karine R. Lemos Silva – Brasília: Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2014.

54 f., anexo.

Monografia (Educação na Diversidade e Cidadania) –
Especialização

1. Autoestima 2. Evasão 3. Motivação 4. Construção coletiva

(Re)encantamento de Mundo: estratégias de educação na
diversidade e cidadania na EJA.

Trabalho apresentado a Universidade de Brasília como pré-
requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em
Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA.

Prof^a Doutora: Ana Paz América M.A. Paz
(Professora Orientadora)

Prof^a Lorena Machado de Lima
(Tutor Orientador)

Prof^a Ana Maria de Albuquerque Moreira
Avaliador externo

Brasília, DF
Março de 2014.

Dedicamos o presente trabalho, fruto de pesquisa e obstinação, a nossos familiares que com amor e paciência mantiveram seu irrestrito apoio a mais uma fase de nossa vida profissional finalmente vencida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda exitosa caminhada.

Aos nossos familiares pelo apoio e paciência,

E aos nossos professores que de maneira tão especial proporcionaram mais uma grande experiência em nossa jornada educativa.

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente, inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca (...). (Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia, 1997).

RESUMO

Uma escola comprometida com a construção coletiva de trabalho pedagógico, requer, entre outras premissas, que o grupo gestor da escola juntamente com professores e alunos, exerçam uma ação cooperativa. Para sistematizar este trabalho já existente no Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia (CEM 09) na tentativa de diminuir a evasão dos educandos, elaboramos este projeto de intervenção. Algumas ações já ocorrem na escola, mas, de forma isolada e assistemática, de tal maneira que não se encontravam inclusas no PPP (Projeto Político Pedagógico da Escola). Por serem experiências exitosas que nasceram no chamado “chão da escola” e que por sua vez agregam valor educativo muito significativo, resolvemos considerá-las e sistematizá-las de modo a um melhor aproveitamento de suas potencialidades. Essas iniciativas coletivas servirão de ferramenta para minimizar um antigo problema nas turmas de EJA, a evasão escolar. E como característica de sua dupla funcionalidade também será instrumento motivador ou de (re)encantamento de mundo, conforme assim denominamos. As estratégias de ação visam ampliar os horizontes dos educandos a fim de perceberem-se como seres atuantes e construtores de um universo cultural e social amplo e diverso.

Palavras-chave: autoestima; evasão; motivação; construção coletiva.

ABSTRACT

A school engaged in the collective building of pedagogical work, requires, among other premises, that the school group manager along with teachers and students, undertake a cooperative approach. This intervention project was worked out in order to systematize this already existing approach in Centro de Ensino Médio 09 at Ceilândia (CEM 09) in an attempting to decrease the school dropouts. Some measures were already been taken at school but in an isolated and unsystematic way. Being successful experiences that were born in the "school floor" and that in turn add significant educational value, it was decided to consider them and systematize them in order to make better use of their potential. These collective initiatives will serve as a tool to minimize a long standing problem in EJA classes, the school dropouts. And as characteristic of its dual functionality will also be a motivational tool or world "re-enchantment" as we call. Action strategies aim to broaden the students horizons, making them to perceive themselves as active beings and builders of a wide and varied, cultural and social universe.

Keywords: self-esteem; dropout; motivation; collective building.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1: Tempo você ficou fora da escola.....	19
Figura 2: Motivo da opção pela EJA.....	20
Figura 3: Avaliação do nível de leitura (compreensão) e escrita (redação).....	21
Figura 4: Perspectivas após a conclusão do ensino médio.....	22
Figura 5: Pontos positivos da escolar.....	23

LISTA DE SIGLAS:

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **(APAE)**

Centro Cultural Banco do Brasil. **(CCBB)**

Centro de Ensino Médio. **(CEM)**

Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. **(CTAR)**

Conferência Internacional de Educação de Adultos. **(CONFITEA)**

Conselho Nacional de Educação. **(CONAE)**

Doença Sexualmente Transmissível. **(DST)**

Educação de Jovens e Adultos. **(EJA)**

Gerência Regional de Ensino de Ceilândia. **(GREC)**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **(LDB)**

Plano de Descentralização de Administração Financeira. **(PDAF)**

Programa Dinheiro Direto na Escola. **(PDDE)**

Projeto Político Pedagógico. **(PPP)**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **(SEDF)**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **(SEBRAE)**

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	13
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	14
2.1	Título	14
2.2	Tema	14
2.3	Área de Abrangência	14
2.4	Instância Institucional de decisão	14
2.5	Público ao qual se destina e diagnóstico	15
2.6	Período de execução	25
3	AMBIENTE INSTITUCIONAL	26
4	JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO	28
5	OBJETIVOS	36
5.1	Objetivo Geral	36
5.2	Objetivos Específicos	36
6	ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	37
6.1	Aula Inaugural	37
6.2	Monitoria aos Sábados	38
6.3	Intervalo Cultural	38
6.4	Saídas de Campo/ Visitas ao CCBB	39
6.5	Semana de Educação para a Vida	40
6.6	Festa dos Estados	40
7	CRONOGRAMA	42
8	PARCEIROS	43
9	ORÇAMENTO	45
10	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	46
	REFERÊNCIAS.....	47
	ANEXO.....	50

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES:

Jair Gonçalves da Silva

E-mail:

Karine Rocha Lemes Silva.

E-mail:

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.

2.1 - TÍTULO:

(Re)encantamento de Mundo: estratégias de educação na diversidade e cidadania na EJA.

2.2 – TEMA

Evasão escolar; autoestima; ressignificação do ensino.

2.3 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia

Localização: EQNO 3/5 Área Especial SN

Área: Urbana

Telefone: (61) 3901-6865

E-mail: cem09@gmail.com

2.4 - INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO

- Governo do Distrito Federal
- Secretaria de Educação – Coordenação da EJA
- Escola e Conselho Escolar
- Diretora
- Coordenadores
- Professores
- Alunos da EJA

2.5 – PROJETO E DIAGNÓSTICO: PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Tendo em vista que a construção de ações de intervenção deve estar calcada na realidade socioterritorial e que, portanto, dialogue com os sujeitos (atores sociais) em suas semelhanças (cidadãos) e particularidades (indivíduos alunos trabalhadores) é necessário a inequívoca compreensão do público para o qual as ações se destinam, conhecendo os pressupostos de partida. Caso contrário, implica no incremento da possibilidade de tão somente intervir sem que seja possível a transformação social, função essa precípua do espaço escolar.

Sabemos, por natureza da EJA, que essa modalidade de ensino atende a um público bem diversificado. No imaginário coletivo, é comum associá-la ao cidadão adulto, trabalhador e que não teve oportunidade escolar anteriormente. Como aponta o Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA, 2008:

“A EJA é também espaço de tensionamento e aprendizagens em diferentes ambientes de vivências que contribuem para a formação de jovens e adultos como sujeitos d história. Nesses espaços, a EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação de liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas – entendida, portanto, nas diferentes formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA.”

Entretanto, para que possamos, no ambiente escolar, estabelecer um diálogo construtivo que possibilite o (re)encantamento de mundo a partir de ações pedagógicas de ampliação do universo cultural e social e, por conseguinte, o fortalecimento da autoestima, é imperioso o detalhamento e melhor definição do público-alvo atendido na Unidade de Ensino, no caso, o Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia.

Buscou-se elaborar um diagnóstico numa perspectiva emancipadora (GARCIA, 1980), qual seja, a compreensão da realidade a partir de um processo de conscientização (operação de reflexão, constante e dinâmica) e

como exercício da liberdade. Além disso, como processo em construção coletivo e de aproximação do perfil do aluno da EJA na escola. Analisar esse diagnóstico possibilita não só compreender o público-alvo como também a construção e implementação de ações interventivas eficientes e eficazes que os atendam na perspectiva escolar e enquanto cidadão, em todas as dimensões de sua realidade cotidiana, histórica, política e cultural.

Para o diagnóstico foi elaborado um questionário com levantamento de dados importantes. Foram aplicados 127 questionários, distribuídos nos módulos 1,2 e 3 do Terceiro Segmento. Importante destacar que todos os alunos presentes na escola receberam o instrumento. Portanto, em tese, temos, a partir da análise das respostas, um diagnóstico da maior parte dos alunos que estudam na escola no período noturno. Seguem a descrição e análise dos principais aspectos:

1- **Faixa Etária:** foi constatada que a maior parte dos alunos é composta de jovens entre 18 a 21anos, grupo esse que representa 64,5% do total, seguido pelo grupo de 22 a 30 anos com 19%. A pesquisa não revelou nenhum aluno idoso, conforme dispõe o artigo 1º do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de outubro de 2003. A população adulta, aqui considerada o contingente entre 22 a 59 anos é representada por 35,5% dos estudantes da EJA na escola. Essas informações, corroboram com o que se tem observado nos últimos anos, o ingresso significativo de jovens na modalidade EJA. Por outro lado, na perspectiva da inserção dos idosos, não obtivemos registro, embora exista nesse segmento populacional um grande contingente que historicamente lhe foi negado o direito à Educação.

2- **Unidade da Federação:** o maior número dos alunos (63%) é originário do próprio Distrito Federal. Os demais possuem origem nas regiões sudeste, norte, centro-oeste e nordeste. Não constatamos a presença de alunos da região sul. Dos 37% originários de outros estados, 60% são nordestinos. Os estados com maior número de estudantes são provenientes dos estados do Maranhão e Piauí, ambos empatados com 47,5%, cada, dos nordestinos.

3- **Étnico-racial:** Nesse quesito, constata-se que a cor parda é significativamente maior, 71%, dos que responderam ao questionário. Seguidos respectivamente por brancos (11%), negros (9,5), indígenas (3,1%), amarela (3,9%) e outros (1,5%). Nesse sentido, o dado reafirma, em termos, o que aponta SANTOS (S/N),

segundo nosso entendimento, não temos problemas em saber quem é negro ou branco no nosso país. O problema maior é enxergarmos a prática de racismo, o processo de discriminação. Pelos dados enxergamos os resultados, mas não as ações individuais e/ou institucionais que discriminam os negros. Temos então um racismo que denominaremos de resultados. Não se enxerga a prática racista, mas os resultados do racismo por meio de dados estatísticos oficiais e não oficiais. Discriminamos os negros mas resistimos a reconhecer a discriminação racial que praticamos contra esse grupo racial (SANTOS, Sales Augusto. *Racismo, discriminação e preconceitos*. Salto para o futuro/TV Escola. www.TVEBrasil.com.br/Salto. (6p.)).

Cabe destacar que a classificação adotada corresponde à metodologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, qual seja, “característica declarada pelas pessoas de acordo com as opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena” (2014).

4- **Gênero e Orientação Sexual:** nesse aspecto foi constatada uma simetria, dado que 53% são do sexo feminino e 47% do masculino. Quanto à orientação sexual observa-se que quase 93% manifestaram-se heterossexuais, os demais 7% foram homossexual (1,5%), bissexual (1,5%) e Transexual (0,8%). Outros 3,2% não especificaram a orientação sexual. Esses dados, sob o viés quantitativo, de forma alguma desmerecem a necessidade que tais temáticas sejam melhor abordadas, isto porque, independente de quantidade a escola tem papel estratégico enquanto espaço de construção e formação de uma educação cidadã na diversidade,

“Os valores e os modelos de conduta produzidos na escola e transmitidos por ela, tanto por meio dos conteúdos da educação formal, como através da interação cotidiana com colegas, educadoras e educadores, encarnam todos os preconceitos e as desigualdades que são comuns na sociedade, legitimando-os pelo peso da instituição educativa e pela sanção da comunidade escolar” (CEPESC, 2009).

Além disso, oportuno citar ROSSI (2008):

(...) a luta dos homossexuais, não contribui apenas para as demandas que dizem respeito à comunidade LGBT, isso pode ser um primeiro passo para o reconhecimento de que a luta dos negros, das mulheres, dos jovens e demais movimentos sociais, pode e é também uma luta que diz respeito a todos nós.

5- **Atividade profissional remunerada:** embora a EJA seja considerada pelo senso comum, como espaço do aluno-trabalhador, essa pesquisa identificou apenas 32,3% de alunos que exercem atualmente atividade remunerada. Importante destacar que todos os alunos matriculados no 3º segmento integram, em tese, a população economicamente ativa, ou seja, de 15 a 64 anos conforme definição do IBGE. Portanto, a taxa de desocupação (ou desemprego aberto) aparece com 63%; e brancos 4,7%. Tal fato nos mostra que a empregabilidade é um item importante a ser considerado como possibilidade de conquista com o desenvolvimento escolar. Ademais, não raro, alguns alunos trabalham na unidade domiciliar ou em atividades beneficentes ou de cooperativismo. De toda forma, todos os alunos, são trabalhadores, empregados ou não; daí entender o trabalho como um dos eixos integradores para a EJA,

O Trabalho, entendido como produção social da vida, é parte essencial do sujeito educando da EJA. O desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido ao que se quer alcançar na escola (...) o reconhecimento do trabalho como princípio educativo, produtivo e organizado traz outros elementos para reflexão do papel de cada um na sociedade e na construção de outro nível de produção social, de desenvolvimento sustentável, democrático, justo, solidário e de autogestão (Currículo em Movimento, 2013).

6- **Necessidades Especiais:** tocante a identificação de alunos com deficiência observa-se que 97,8% informaram não as terem. De certa forma, tais números, contrastam com os registros das turmas, onde aparecem como DF (Deficiência Física), DI (Deficiência Intelectual), DM (Deficiência Mental) e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção) cerca de 12 alunos. Os motivos não são claros. Nesse tópico a temática, cabe lembrar o que afirma SIEMS (2012) *apud* Haddad (1998): “Não basta oferecer escola; é necessário criar as condições de frequência, utilizando uma política de discriminação positiva, sob risco de, mais uma vez, culpar os próprios alunos pelos seus fracassos”.

7- **Família:** um a cada três alunos jovens que responderam o questionário, possui um ou mais filhos. Maior parte, 65% não possuem.

8- **Uso de drogas ilícitas:** Nos últimos anos nesta unidade de ensino tem-se verificado o uso de drogas por parte de alguns alunos, nas imediações da escola e inclusive na área interna. Não raro é solicitado ao

setor de segurança pública reforço e/ou investigação a fim de coibir o uso de drogas. Isso porque, o uso de drogas ilícitas e até mesmo álcool acaba gerando sensação de insegurança geral, contribuindo dessa maneira ao incremento da taxa de abandono. A esse respeito identificou-se que 11% dos alunos disseram que já consumiram ou fazem uso de drogas ilícitas; outros 8% deixaram em branco e 81% nunca consumiram.

9- **Atividade de lazer:** Apenas 3,9% dos presentes responderam que não praticam nenhuma atividade de lazer. Os demais tiveram como preferência: esportes (36,4%); passeios diversos em shoppings/cinema/pontos turísticos (25,2%); leitura de livros, jornais e revistas (10,2%); assistir televisão (13,4%) e outras atividades em branco (10,9%).

10- **Acesso Tecnológico:** quando perguntado sobre o acesso diário a tecnologia, 69,3% disseram acessar a internet por dispositivos fixo (desktop) ou móvel (celular, tablete, notebook). Tal fato claramente sinaliza, antes de tudo, a possibilidade de uso de uma ferramenta que tem se tornado basilar no processo informativo e educativo da escola do séc. XXI.

11- **Permanência Escolar:** inicialmente nos chamou a atenção a parcela significativa de alunos que sempre estiveram matriculados, ou seja, não ficaram sem se matricular e ou frequentar a escola. Esse grupo representa 36,2% dos alunos. Essa condição, entre outros, pode sinalizar a parte dos alunos que desistem ou reprovam ao longo do ano letivo. Ou seja, são os alunos que iniciam mas que por diversas dificuldades não completam a série. Soma-se a esse grupo, 18,1% alunos que declararam ausentes do ambiente escolar num período menor que um ano. Desta maneira, esses dois grupos constituem mais da metade dos alunos, ora frequentes. O número dos alunos que já ficaram ausentes pelo prazo entre 1 a 5 anos condiz com a situação de 28,3%; seguidos pelos 7,9% entre 6 a 10 anos; e 9,5% daqueles que informaram já terem se afastado da escola por período maior que 10 anos. Esses dados, em síntese, nos faz perceber um desafio intrínseco que é garantir a permanência dos alunos (provenientes de baixo rendimento) e bem receber aqueles que retomam aos estudos depois de anos de ausência. Sobre a questão sobre o motivo do retorno, a realização

pessoal é apontada por 66,3% dos alunos; seguida pela exigência profissional (16,5%); e incentivo familiar (9,4%).

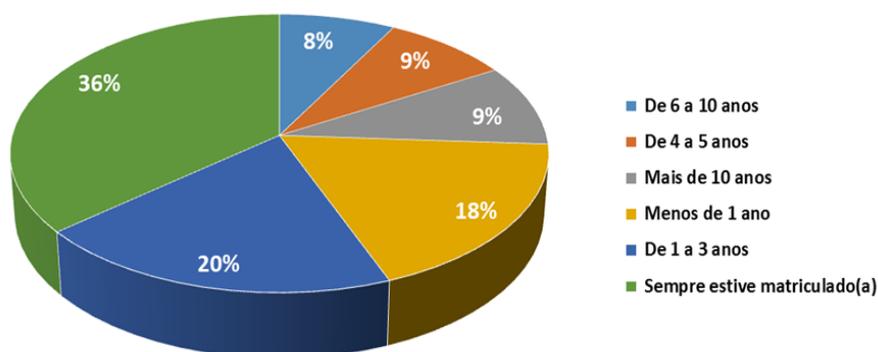


Figura 1: Tempo que ficou fora da escola

12- **Motivo da opção pela EJA:** o tempo para conclusão foi a razão de 61% pela escolha dessa modalidade e o segundo foi a flexibilidade do curso, 10,2%. Essas opções são as que mais caracterizam a EJA enquanto elemento que a diferencia da modalidade regular. Situação que demonstra, entre outros, de fato que houve uma escolha consciente do aluno por essa modalidade. Os demais resultados foram: proximidade de casa ou do trabalho (9,4%); oferta de vagas ou por indicação de um amigo/familiar, ambos com 7%; brancos/outros (5,4%).

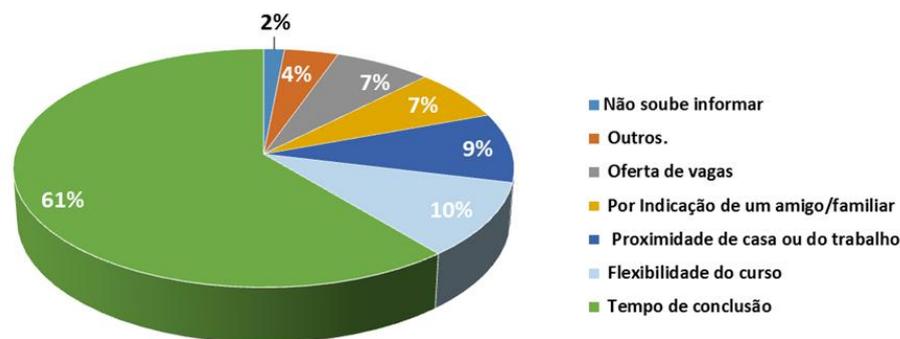


Figura 2: Motivo da opção pela EJA

13- **Nível de leitura e escrita:** O intuito dessa pergunta foi o de possibilitar um momento de percepção e auto avaliação para os alunos que pudesse nortear a proposição de atividades/ações de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, chamou atenção a quantidade de alunos que disseram ler, entender e escrever com muita facilidade, 22% e boa 38,6%. Ambos totalizando mais de 60% dos alunos. De certa forma, isso destoa da experiência observada pelo corpo docente da instituição. Esse motivo, qual seja das visíveis dificuldades na execução das atividades/avaliações é um dos argumentos na decisão, nos conselhos de classe, de aprovar alguns alunos que sabidamente não obtiveram média numérica. Não é objeto deste PIL, discutir esse procedimento, cabe tão somente demonstrar a percepção diferenciada entre alunos e professores quanto aos processos/níveis de leitura, compreensão e escrita. O grupo de estudantes que afirmaram serem fracos, ou muito fracos, nesses quesitos compreende 5,4%. Os demais, 34% afirmaram como regulares, ou seja, sem facilidade e/ou dificuldade.

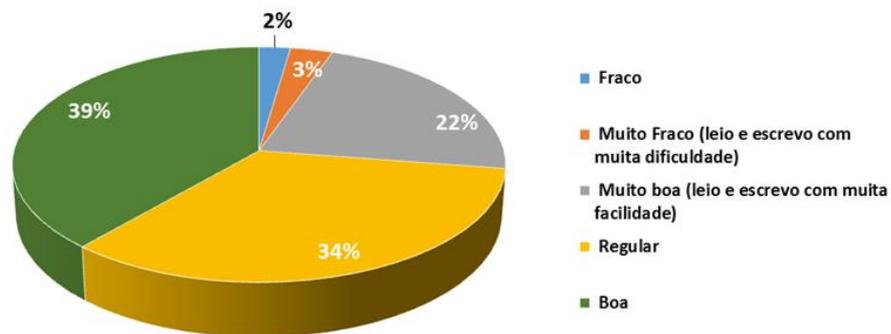


Figura 3: Avaliação do nível de leitura e escrita

14- **Perspectivas após conclusão do ensino médio:** Com relação ao momento em comento, grande parte demonstrou intuito de continuar os estudos. Almejam ir além do ensino médio. Isto porque, 51,4% afirmam ter a expectativa de iniciarem um curso superior e 29,1% em serem aprovados em um concurso público. Cabe frisar que foi solicitado ao aluno responder apenas a uma alternativa. Fato esse que nos faz pensar que parte daqueles que optaram por entrar na faculdade, certamente possuem o desejo de serem aprovados em concurso público; por exemplo. As demais opções foram: realização pessoal (9,4%); manutenção e/ou promoção no emprego atual (3,9%); outros em branco totalizaram 6,2%. De certa forma, essas informações fragilizam a visão distorcida no imaginário coletivo (inclusive dos professores) de que o aluno da EJA quer apenas obter o certificado de conclusão.

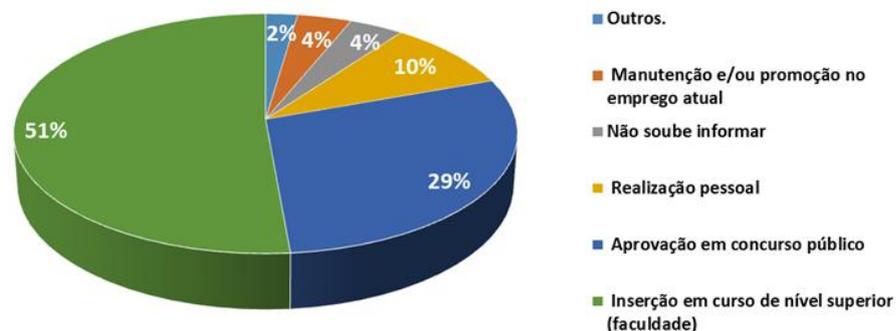


Figura 4: Expectativas após a conclusão do ensino médio

15- **Dedicação aos estudos:** foi solicitado que os alunos indicassem qual das opções mais dificultava a dedicação deles aos estudos. Dentre as opções, a questão do trabalho aparece em 30,9% como principal causa e em segundo lugar a dificuldade de deslocamento do trabalho a escola, 13,4%. Podemos verificar que o percentual apontado para o trabalho muito se aproxima do contingente de alunos que exercem atividade profissional remunerada, 32,3%. Nesse aspecto, podemos teorizar que a dupla jornada do aluno trabalhador gera dificuldades intrínsecas de compatibilidade. A mobilidade urbana tem se tornado nos últimos anos um grande problema na cidade, fazendo com que muitos cidadãos percam compromissos ou se atrasem. Esses elementos têm que ser observados no cotidiano escolar de modo que essas externalidades à unidade de ensino não inviabilizem o acesso à educação. As demais alternativas foram: problemas na família (12,6%); baixa autoestima (10,2%); Baixo rendimento escolar (7%); recursos financeiros insuficientes (3,9%); baixa perspectiva profissional (3,1%); outras dificuldades não especificadas (12,6%) e deixaram em branco (6,3%).

16- **Desempenho escolar:** quando perguntado sobre a maior dificuldade no desempenho escolar, 37,1% alegaram o pouco tempo para dedicação aos estudos, percentual superior aqueles que trabalham de forma remunerada, 32,3%. Isso possibilita inferir que muitos alunos exercem

atividade não-remunerada, por exemplo, em seus lares. Dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas e a quantidade de conteúdos, falta de motivação ou incentivo aparecem respectivamente com 18,1% e 17,3%. Fato esse que reforça a definição do problema desse PIL. Tanto falta de material didático (entre os quais os livros didáticos) quanto pouca estrutura física das salas de aulas ficaram cada uma com 6,3%. Outras dificuldades, não explicitadas, foram apontadas por 9,4% dos alunos; e brancos 5,5%.

17- **Ambiente escolar:** referente aos pontos positivos da escola, a localização representou parcela significativa, 45,8%. A estrutura física foi apontada por 13,4% dos alunos. Ambas, totalizam quase 60%. Chama-nos atenção o fato de serem características vinculadas a aspectos dados, ou seja, não passíveis, ou pouco passíveis, a ações interventivas na forma de um projeto aqui proposto. As demais opções, que por sua vez podemos atribuir a relação aluno-professor e alunos-alunos, são: profissionalismo de professores e demais servidores da escola (14,9%); colegas de classe (12,6%) e atividades pedagógicas (7%). Deixaram em branco, 5,5%, e afirmou inexistir aspectos positivos o percentual de 0,8% dos alunos consultados.

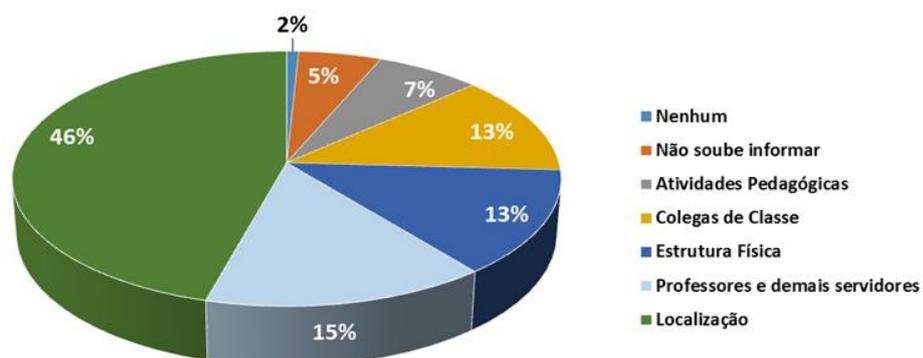


Figura 5: Pontos positivos da escola

2.6 – PERÍODO DE EXECUÇÃO

O período programado para a realização das atividades com os alunos compreende de julho de 2014 até dezembro de 2014. Contudo, inicialmente foi necessário fazer um diagnóstico do perfil do aluno de EJA dessa Unidade de Ensino. Dessa maneira, nos meses de janeiro a março foi elaborado e aplicado o questionário e, por fim, analisado os dados.

Há clara expectativa, caso confirme o êxito do Projeto (diminuição da evasão e melhora do rendimento escolar), de que essa ação de intervenção repita-se nos próximos semestres como estratégia de ensino-aprendizado.

3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Médio 09 foi inaugurado em 1978, inicialmente para atender turmas de anos iniciais (do 1º ano do ensino fundamental ao 4º ano do ensino fundamental). Posteriormente, com a criação de Escolas Classe na região, seu público-alvo passa a incluir os alunos do ensino fundamental, séries finais (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental) e ensino médio. Em meados dos anos 90 a escola passa a oferecer somente ensino médio, com a modalidade regular (diurno e noturno) e “aceleração” (Projeto Veredas). A partir do ano de 2007 a escola passou a atender também a demanda de Educação de Jovens e Adultos.

Como escola de ensino médio é muito conhecido e inclusive considerado Escola Modelo, com bons índices de aprovação em vestibular, PAS e notas elevadas no ENEM. Em vários momentos de sua história institucional figurou, principalmente nos anos 90, entre as principais escolas públicas a inserir alunos na Universidade de Brasília; numa época que não havia políticas públicas específicas que contribuíssem para o ingresso dos alunos de escolas públicas nas universidades públicas.

Inicialmente houve grande procura pela EJA na Comunidade. Entretanto, nos anos que se seguiram, a evasão e a baixa procura, quase ocasionaram o fechamento da escola no período noturno, só não de fato ocorrido pelo recebimento de turma do Centro de Ensino Fundamental 12 (9 turmas de EJA). Atualmente, com muito esforço, possui 9 turmas no período noturno, todas de EJA. Em síntese, a Escola, do ponto de vista pedagógico-administrativo, encontra-se, em declínio, com poucas turmas e risco iminente de fechamento.

Recursos Humanos no Período Noturno:

- Grupo Gestor: 06 servidores, sendo Diretor, Vice-diretor, Assistente Administrativo, Coordenador Pedagógico, Apoio Escolar e Orientador Educacional;
- Grupo de Professores: 22 servidores, sendo de Língua Portuguesa (03), Língua Inglesa (02), Artes (01), Educação Física (01), Matemática (03), Biologia (02),

Física (02), Química (02), Filosofia (01), Sociologia (01), Geografia (02) e História (02);

- Grupo Assistência à Educação: 08 servidores, sendo 06 Agentes de Gestão e 02 Analistas de Gestão.

Recursos Pedagógicos e Infraestrutura:

- Quanto aos recursos pedagógicos a escola dispõe de 11 aparelhos de televisão com DVD; 01 aparelho de som portátil; 14 datashows; 37 computadores sendo 02 na sala de coordenação pedagógica, 01 na sala dos professores e 34 no Laboratório de Informática; 02 impressoras; e internet banda larga para acesso tanto para os alunos quanto servidores da instituição.
- Quanto à infraestrutura, a escola precisa providenciar reforma no telhado e janelas das salas e na biblioteca (ampliação). Ademais necessita de um auditório. Essa é uma solicitação que reiteradas vezes ao longo dos anos foi encaminhada a Diretoria Regional de Ensino. Em aspecto geral, essas condições físicas não implicam em prejuízo educacional. Outras informações: 15 salas de aula; 05 salas especiais; 01 Biblioteca; 03 laboratórios – biologia, física e química; 01 sala de assistência pedagógica; 01 sala de coordenação; 01 sala de professores; 01 secretaria; 01 copa dos professores; 01 sala dos servidores; 01 cantina; 02 depósitos, sendo um para guarda de material de limpeza e outros de produtos diversos; 04 banheiros, sendo 02 de professores e 02 de alunos; 01 sala de orientação escolar (SOE); 01 sala de oficina de leitura e produção de texto; 01 pátio, atualmente utilizado para atividades culturais embora não as comportem; 01 quadra poliesportiva, recentemente reformada e coberta.

4 – JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/ MARCO TEÓRICO.

Em 2005, levantamento da Pesquisa Nacional por Domicílios – PNAD, identificou que aproximadamente 112 milhões de brasileiros, jovens e adultos, estavam na condição de analfabetos, de fato ou funcionais, ou que, à época, não possuíam o ensino fundamental completo. O levantamento feito pelo IBGE em 2010 especificou mais os dados de 2005. Neste, identificou que o Brasil possui 9,6% (cerca de 14,6 milhões) de analfabetos. No Distrito Federal identificaram-se 3,5% (68.114) brasilienses de 15 ou mais anos de idade que não sabem ler e escrever. Portanto, esse expressivo contingente requer a adoção de uma “política pública contínua, planejada e sistemática a fim de que se possa declarar o Distrito Federal território alfabetizado e assegurar o Direito à Educação ao Longo da Vida” (MOTA, 2011).

Esses dados, por si só, justificam, do ponto de vista social e histórico, a necessidade de que seja, enquanto política pública, repensada a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores – EJAT, como estratégia nacional (ação tripartite) com foco no resgate da cidadania desse grande contingente alijado do processo de construção coletiva e consciente da sociedade, na qual devem ser sujeitos.

Nesse aspecto, o Documento Preparatório à VI Confinteia (2008), reafirma a necessidade de fortalecimento político, por parte do Estado brasileiro, na garantia do direito à EJA. Corroboram com esse entendimento:

- Insuficiência de nível de oportunidades e de condições aos setores populares no sentido de garantir o direito a educação básica;
- Persistência de desigualdades de diversas ordens, tais como sócio-étnicas-raciais, socioterritoriais e de gênero;
- Precariedade e vulnerabilidade dos direitos humanos básicos, entre os quais, o direito à educação.

O Documento supracitado ainda afirma que a EJA, diante de um cenário plural de atores envolvidos, requer o enfrentamento de variados desafios. Cita, por exemplo, o desafio de formular e compreender o

diagnóstico como instrumento pedagógico que tem potencial de orientar a construção coletiva de políticas públicas eficientes e eficazes que atendam jovens e adultos, como sujeitos em suas realidades histórico-social, territorial e cultural.

Desta maneira, atuar na EJA nos compromete, enquanto profissionais de educação, diuturnamente, pensar em sujeitos multifacetados, plurais, diversificados. É, sobretudo, trabalharmos na diversidade humana, que no caso em tela, são mulheres, homens, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, trabalhadores, entre outros. Esta característica, nos possibilita a (re)construção e revisitação constante das questões cotidianas do contexto escolar em que somos “partes e todo”. Deve ser, à luz da teoria e práxis, respondida as questões tais como: Qual o objetivo desta modalidade? Que público é esse que se propõe atender? Qual realmente é atendido? Que saber se propõe construir e qual realmente é construído?

Um dos desafios atuais é que embora a EJA em seus fundamentos tenha sido constituída tendo como foco àqueles “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), observa-se na prática um processo de juvenilização da modalidade. Este fato foi constatada na análise do diagnóstico feito no CEM 09 de Ceilândia, onde, quase 65% dos alunos do 1º semestre de 2014, possuem idade entre 18 a 21 anos. Essa dimensão é também corroborada por:

Os mais recentes debates sobre a identidade dos sujeitos da EJA apontam que a entrada constante de jovens (cada vez mais precocemente) nessa modalidade de ensino tem sido uma alternativa para solucionar o insucesso escolar (reprovação sucessiva, distorção idade/série ou indisciplina) e como maneira de acelerar os estudos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Contudo, a modalidade não tem plataforma de política pública ou perfil descritivo para um público tão juvenil e de identidade diversa da população pensada para o segmento. (Currículo em Movimento, 2013, p. 17).

Portanto, assim como a sociedade, em incessante processo de (re)construção social, há inegável dinâmica nas nuances do perfil dos alunos da EJA. Situação essa que é, ao mesmo tempo, desafio e oportunidade. Desafio na perspectiva de trabalhar educação na diversidade e cidadania. Oportunidade, atuar na educação como instrumento de (re)construção

coletiva e que realmente haja o diálogo entre o mundo material e as relações que o ser humano estabelece na vida social em diferentes níveis e esferas de atuação. Oportuno frisar, “a construção coletiva se apresenta como ideia-força capaz de articular as singularidades, num esforço propiciador da potencialização dos indivíduos, elevando-se ao autêntico processo de sua humanização e libertação criadoras” (A Construção Coletiva, 1999).

Segundo Mota (2011), a diversidade, norma da espécie humana, é constituída de um:

[...] conjunto heterogêneo e dinâmico de concepções e atitudes relativas às diferenças, sejam elas de origem étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, religiosa, das condições físicas e/ou mentais de cada indivíduo ou do pertencimento aos vários contextos socioculturais. Trata-se, portanto, de realidade complexa, resultante de fatores objetivos e subjetivos relacionados aos sujeitos e às interações produzidas nas relações sociais.

Adicionado a essa situação, nos últimos anos temos observado no CEM 09, uma diminuição flutuante, à menor, do número de matriculados como também de aprovados na EJA. Em contraposição, torna-se, cada vez mais evidente, o incremento vertiginoso de alunos desistentes e/ou reprovados. Por exemplo, no 2º semestre de 2009, tivemos o total de 489 matriculado, sendo que destes 238 foram aprovados, o que significa 48% de aproveitamento (diferença entre matriculados e aprovados). Em 2013, tanto no 1º quanto 2º semestre houve um aproveitamento em torno de 42%. Ou seja, nesse caso estamos falando de 58% de alunos que reprovaram ou abandonaram. É observável, inclusive, que o abandono tem contribuído sobremaneira com esses baixos indicadores. Como exemplo dessa constatação, temos registro de que a turma 1ºA do 2º semestre de 2013, dos 30 alunos matriculados, apenas 01 foi aprovado. Todos os demais abandonaram.

Levantamento expedito feito junto à Secretaria da Escola aponta que entre as razões apresentadas pelos alunos que trancam, solicitam transferência e/ou “justificam” a desistência, está: dificuldade em acompanhar conteúdo (40%); falta de professor (30%); dificuldade de ajustar trabalho e escola (30%); serviço militar obrigatório (5%); e outros diversos (5%). Em geral isso é também expresso no item de dedicação aos estudos (diagnóstico).

Essas informações, juntamente com aquelas do diagnóstico, sinalizam de forma cristalina que a escola não está conseguindo, a contento, estabelecer vínculo “entre o que se aprende na escola” e as necessidades do cotidiano do sujeito da EJAT. Neste sentido, afirma Rêses (2013), “a reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos encaminha necessariamente para a análise das relações entre Trabalho e Educação, entendendo o trabalho como instância constitutiva da formação humana”. Completa afirmando que é preciso reafirmar o trabalho como princípio educativo, de forma que o sujeito da EJA, sob a perspectiva histórica e permanente de luta de seus direitos. Ademais, cabe destacar a complexidade do tema:

Considerando as condições objetivas de realização do trabalho docente em EJA na rede pública, há que reconhecer na sala de EJA o desafio instigante do DIÁLOGO entre TRABALHADORES estudantes e TRABALHADORES servidores públicos-professores diante dos interesses do capital, quando limita-se a educação à inclusão social como inserção na sociedade individualista, materialista, competitiva, consumista e não a inserção na luta por uma sociedade justa e igualitária, radicalmente HUMANA (RÊSES, 2013, p. 3)

Conforme vimos no Módulo VIII, que tratou sobre EJA Trabalhadores, as Políticas Públicas devem ser estruturadas não só em demandas fortemente calcadas no território e socialmente necessárias como também devem conter elementos estruturais que possibilitem a sua implementação e o alcance dos objetivos propostos. Portanto deverão cumprir aspectos de ordem formal (teoria, prática e objetivos), material (financiamento, suportes e custos, substância (atores, interesses e regras) e símbolos (valores, saberes e linguagens). Desta feita, espera-se que uma política pública vá além da pontual intervenção, embora compreende-se que toda política pública tem como ação uma intervenção. Ainda que intrinsecamente relacionados, o projeto de intervenção e a política pública, no sentido *stricto sensu*, são coisas distintas (GEOVANNI, 2009). Daí decorre a necessidade de que todo projeto interventivo tenha que ter os elementos basilares da política pública; mesmo porque, em várias situações, um projeto pode ser incorporado numa política mais estruturada e difundida no segmento socioterritorial em que foi gestada.

Segundo Timothy Ireland (2003) a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil,

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA com base nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante reconhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a Educação formal também carece de qualificação profissional e, por isso, deve-se articular a formação deles com a Educação continuada. (Ireland, Timothy. Revista Nova Escola, Ed. 223, junho: 2009)

É imperioso que a escola precisa estar em sintonia com mundo “das necessidades e desejos” para receber e formar esses jovens, adultos e idosos que são resultado histórico dessa sociedade injusta. Para tal feito, é imprescindível a ação proativa dos profissionais de educação e que estes sejam capazes de implementar planos de intervenção que inovem e transformem a sala de aula em *locus* de transformação social. Nessa perspectiva, e em resposta ao problema desse trabalho, afirma Arroyo, “[...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se o jogo de empurra”. (Arroyo, 1997, página 23)

Posto de outro modo, precisamos de uma escola pública que seja popular, e não de uma escola que ‘empreste’ o espaço para uma educação popular. Escola essa que deve ser espaço do respeito à promoção do autoconceito positivo e habilidades dos seus alunos. Para tanto, o PIL é um caminho das necessárias transformações de dentro para fora, e não fique apenas aguardando soluções de fora para dentro. Para o resgate da autoestima do nosso público-alvo é necessário o envolvimento de toda a coletividade: os próprios alunos, os profissionais da educação, família e comunidade. Só assim será uma ação de impacto positivo na diminuição da evasão.

Como referência conceitual a autoestima, considera-se nesse PIL como:

“[...] avaliação favorável de si mesmo, como o compromisso do indivíduo em assumir a responsabilidade por si mesmo e por suas relações intra e interpessoais ou com a chave para o sucesso ou

para fracasso, e para entendermos a nós mesmos e aos outros” (MEDEIROS & COSTA, p. 126, 2012)

Ainda no que tange a autoestima, vale destacar:

A autoestima é formada no processo de desenvolvimento do ser humano. Quanto melhor estruturada a autoestima, melhor a capacidade de se lidar com os percalços da vida. Entretanto, acontece muitas vezes, de se criar expectativas em relação à vida e ao se deparar com situações adversas, vem a impotência e a diminuição da autoestima. É nesse ponto que entra a repetência no processo ensino-aprendizagem [...] é imperativo recorrer a todo tipo de intervenção para reduzir a repetência e evasão. [...] A autoestima e eficácia estão interligadas, pois emite ao espírito uma mensagem de confiança em nível profundo. Trata-se da confiança absoluta nos processos pelos quais o indivíduo raciocina, compreende, aprende, colhe, decide e orienta as suas ações. [...] A autoestima facilita e conduz o caminho para a auto-realização. [...] Para construir a autoestima dos alunos em sala de aula, é importante fazê-los sentirem-se motivados, trata-los com respeito, estimulá-los a desenvolver atitudes e habilidades para que possam inovar criar e agir de modo responsável, para que trabalhem com eficiência em equipe, vençam as dificuldades que se apresentarem, acreditem no seu potencial, valorizem as realizações por menores que sejam e neguem-se a aceitar o autoconceito negativo. (VEGA; SILVA, 2008, p. 130-132)

Desta maneira, a autoestima é elemento basilar no que se refere a aprendizagem, dado que influencia o sujeito da aprendizagem impulsionando, ou não, a novos desafios em um mundo marcadamente desafiador. E nesse contexto, o professor é decisivo no resgate da autoestima dos seus alunos. Uma estratégia para isso é o fomento e realização de atividades que ampliem as relações interpessoais. Com esse foco, Antunes (2003), afirma que essa estratégia apresenta dois aspectos importantes:

A escola deve trabalhar as relações interpessoais para desenvolver no aluno uma visão sistêmica da escola e de seu papel, mas também para facilitar sua integração com a comunidade, professores e colegas através de uma colaboração confiante e pertinente.

Não é o objetivo, nesta proposta de trabalho, discutir os motivos diversos que conduzem a falência dos sonhos destes sujeitos, expressos na evasão e reprovação acentuados. Isto porque, os motivos são demasiadamente amplos para essa proposta, incluindo a análise das políticas públicas educacionais no Distrito Federal nas últimas décadas. Não que nos neguemos a lutar por políticas públicas eficientes e eficazes na diminuição das desigualdades ao acesso de educação pública e de

qualidade. Urge, nesse momento, a tomada de iniciativas práticas para resgatar o que temos em mãos: alunos que precisam encontrar o seu espaço na escola e na sociedade. Assim essa proposta de intervenção coletiva busca, por meio de atividades socioculturais, o fortalecimento da autoestima dos alunos de modo a se (re)encantarem com o universo do conhecimento consciente e instrumental pleno do exercício da cidadania.

Assim essa proposta de intervenção coletiva busca, por meio de atividades socioculturais, o fortalecimento da autoestima dos alunos de modo a se (re)encantarem com o universo do conhecimento consciente e instrumental pleno do exercício da cidadania. Isto porque, aponta Medeiros & Costa (2012), o fato desse aluno-trabalhador ingressar ou regressar na escola, traz consigo sonhos e expectativas, mas também medos, entre os motivos “o autoconceito errôneo e uma conseqüente carga deficitária de autoestima”.

No âmbito dessa temática, há vasta literatura que considera como estratégico a valorização da autoestima como elemento motivacional de inserção social do educando. É exemplo, “A EDUCAÇÃO deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”. (MORIN, 2013).

Portanto, neste PIL propomos percursos (em movimento coletivo) no sentido de modificar a problemática da evasão, no que tange ao aspecto da autoestima como fundamental na permanência do aluno na escola e com rendimento. Todavia, oportuno lembrar:

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (Paulo Freire)

Dessa forma, contribuiremos no empoderamento do cidadão em (re)construção pelo conhecimento. Assim evitaremos a propagação das conseqüências dessa estima rasa sobre os demais alunos (com os dizeres/pensamentos: “se fulano desistiu, por que eu não posso desistir também?”) e sobre o corpo docente, pois não raro, percebe-se colegas desistindo de aplicar determinada atividade por entenderem que não possuem mais forças psicológicas para incentivar os alunos. Preocupa-nos

essa situação, pois, em tese, enquanto professores, não deveríamos, sob quaisquer hipóteses, abandonar nossos alunos a própria sorte, em uma sociedade, severamente, marcada pela exclusão.

O problema posto demonstra o quão tem sido o impacto no resultado, ainda longe do ideal e necessário, alcançado pela EJA na escola em referência. Seguramente compreendemos que essa problemática deve ser trabalhada em toda a Rede de Ensino Público do DF. Contudo, é na EJA que observamos que urgem necessárias ações estratégicas delineadas em Projetos de Intervenção e Políticas Públicas, propriamente ditas, com foco na valorização do aluno dessa modalidade de ensino. Desta maneira, atuar-se-á na diminuição da evasão e na formação de cidadãos trabalhadores com visão de mundo baseado no respeito da diversidade humana. O PIL que propomos busca contribuir com esse objetivo, ainda que no “chão” de apenas uma escola pública formadora de alunos(as) trabalhadores(as).

5 – OBJETIVOS

5.1 – OBJETIVO GERAL

Promover ações de intervenção no ambiente escolar que motivem os alunos a permanecerem e concluírem seus estudos.

5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivar os alunos com ações e práticas que possibilitem um olhar mais amplo sobre a cultura, sobre sua condição e possibilidade de superação.
 - Promover oficinas temáticas que vislumbrem discussões e reflexões pertinentes ao mundo de trabalho e a vida social.
 - Promover ações que possibilitem a reflexão sobre a educação na diversidade e cidadania.
 - Incentivar a interação entre os atores da EJA.
 - Perceber o direito a alteridade como parte integrante e fundamental no convívio humano.

6-ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Quando se almeja a implementação de um projeto é imprescindível a sensibilização de todos os envolvidos no processo, a fim de alcançar a adesão espontânea a ele. Para tanto o ponto de partida deve ser o diálogo, com todos os envolvidos no processo direta ou indiretamente. No intuito de propor interações a partir dos desejos e necessidades da comunidade escolar, bem como apresentar a proposta do PIL como possível integrante do PPP da escola, que nasce a partir da iniciativa da equipe de educandos visando a promoção da qualidade educacional.

6.1-AULA INAUGURAL

Os objetivos aqui almejados necessitam da participação de todos os atores da EJA, tendo em vista, a abrangência das propostas e a necessidade de conter o quanto antes a evasão escolar.

Assim, num primeiro momento, a direção da escola juntamente com a coordenação pedagógica, devem implementar o primeiro encontro entre alunos e professores, na forma de uma aula inaugural com a presença de todos os segmentos da escola.

Principalmente pelo fato de alguns desses alunos terem tido sua última aula há alguns anos ou até mesmo décadas atrás. Neste primeiro encontro, os alunos já seriam informados dos projetos que a escola pretende desenvolver no decorrer do semestre letivo, criando a partir de então uma expectativa boa sobre o decorrer do curso. Demonstrando desta maneira a seriedade e preocupação com o processo educacional individual e sua relevância nos aspectos gerais da vida social.

Responsabilidades: A aula iniciará no auditório, as 19.00 horas com as considerações do diretor, que durará cerca de 20 minutos, dando as boas vindas e apresentando os projetos. Logo após a orientadora fará uma participação com um vídeo motivacional: produzido por relatos de ex-alunos e suas experiências exitosas após retorno a escola(durará cerca de 30 minutos). Segue-se a apresentação do corpo docente e demais funcionários da escola. Enfim os alunos serão convidados a retornarem a sala.

Objetivo: O objetivo desta aula inaugural é acolher os alunos e motivá-los no início do semestre. De maneira que ele perceba a seriedade e sistematização dos processos escolares.

6.2- MONITORIA AOS SÁBADOS

Esta iniciativa já é parte integrante da vivência escolar do CEM 09 de Ceilândia, e tem auxiliado muitos alunos em seu percurso escolar. Trata-se de uma parceria entre os alunos do curso regular do diurno, professores da EJA e do E.M regular diurno, que desenvolvem aulas de reforço, plantões de dúvidas e aulas, aos sábados pela manhã.

O objetivo é além de proporcionar uma interação e parceria entre os vários atores da comunidade escolar, auxiliar nos estudos e solidificar conhecimentos adquiridos.

Responsabilidades: o coordenador da escola estabelece uma escala de professores e alunos monitores por dia de plantão, e apresenta a escala de professores e disciplinas mensalmente aos alunos. Os professores e os monitores designados ficam responsáveis pela implementação das aulas, bem como de preparar os recursos materiais para isso. O material impresso deve ser entregue na mecanografia com uma semana de antecedência. O material audiovisual deve ser solicitado no dia anterior.

6.3- INTERVALO CULTURAL

A proposta de intervalo cultural é de proporcionar a socialização entre os alunos, professores e demais integrantes da escola, além de oferecer uma experiência cultural diferenciada a comunidade escolar.

Os intervalos ocorrerão uma vez ao mês, onde será aberto um espaço de 30m para:

- Apresentações de teatro
- Grupos musicais
- Lanches coletivos
- Recitais de poesia
- Sarau literário

- Exposição de trabalhos artísticos produzidos pelos alunos.
- Iniciativas diversas.

Responsabilidades: O coordenador pedagógico fará o agendamento das atividades, procurando intercalar uma atividade de iniciativa da escola e outra dos alunos.

O supervisor pedagógico se ocupará em mediar os eventos, organizar o tempo, providenciar o recurso material necessário e supervisionar o andamento do intervalo cultural.

6.4- SAÍDAS DE CAMPO/ VISITAS AO CCBB

O CCBB Brasília localiza-se no Setor de Clubes Sul, Trecho 2 (próximo à ponte JK), no Edifício Tancredo Neves, projeto de Oscar Niemeyer, inaugurado em 1993 como sede do Centro de Formação do Banco do Brasil.

Inaugurado no dia 12 de outubro de 2000, o CCBB Brasília é o segundo museu/centro cultural mais visitado no Brasil e o 43º no mundo, de acordo com o ranking da publicação inglesa *The ArtNewspaper* (abril/2013).

A instituição tem se revelado grande parceira da educação, promovendo eventos com visitas monitoradas gratuitas.

Desde 2010, o CEM 09 vêm utilizando este espaço com pelo menos duas visitas semestrais orientadas. Os alunos participam ativamente e demonstram grande interesse por estas saídas de campo. Devido a localização a grande maioria dos alunos sequer conhece este espaço que se descortina como uma possibilidade de acesso e inserção no mundo da cultura.

O objetivo desta atividade é motivar o aluno por meio de sua inclusão no mundo da cultura, promovendo assim o que o professor Antonio Nóvoa denomina: a libertação pela aprendizagem.

Responsabilidades: Os agendamentos de visitas e locação de ônibus ficarão a cargo da coordenação e orientação. Aos professores caberá a responsabilidade de:

- Preparar os alunos para a visita, com uma conversa informal ou trabalho específico dentro da temática da atividade.
- Acompanhar os alunos durante o visionamento.

- Avaliar a atividade juntamente com e pelos alunos.

6.5- SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Esta atividade prevista em calendário produz um movimento de aprendizagem diferenciado no ambiente escolar, e é de suma importância que nos apropriemos dele. Durante os cinco dias de sua realização os alunos participam de palestras e oficinas com temas diversos:

Saúde: alimentação saudável; aproveitamento de alimentos; importância da atividade física e de esporte; DST (Doença Sexualmente transmissível); drogas.

Trabalho: oficinas de artesanato; palestras com SEBRAE; visitas monitoradas a UNB; orientação vocacional.

Vivência social: reciclagem de materiais; visitas a instituições de apoio (asilos; orfanatos; casas de recuperação; APAE); arrecadação de alimentos e brinquedos para instituições carentes.

O objetivo desta atividade é proporcionar a vivências de diferentes formas de aprendizagens correlacionando-as com a vida prática. Assim o aluno pode perceber o sentido libertador da aprendizagem. Aprendizagem para uma vida melhor, mais saudável, mais plena de possibilidades, mais consciente de seu papel cidadão.

Para a realização desta atividade, os estudantes serão ouvidos em suas preferências e prioridade de temas. Os temas mais solicitados serão adotados para compor a semana.

Responsabilidades: O grupo de professores, coordenador, orientador, supervisor, diretor e vice, e alunos líderes serão divididos em cinco grupos, e cada grupo ficará responsável por um dia do evento.

A parte organizacional, e de recursos materiais ficará a cargo do orientador e coordenador da escola.

6.6- FESTA DOS ESTADOS

A Festa Dos Estados já é uma festa tradicional da escola, que ocorre a cerca de cinco anos. Esta atividade se dá uma vez no ano, geralmente julho. E envolve todas as etapas do terceiro segmento da EJA.

O objetivo da festa é promover a socialização da escola com a comunidade além de angariar recursos para benefício da escola. Na questão pedagógica a festa também integra a culminância do trabalho interdisciplinar sobre os aspectos geográficos, sociais e culturais do Brasil. Onde todas as disciplinas procuram direcionar os conteúdos a este tema. A dinâmica da atividade também proporciona o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.

Na festa são apresentados números de danças, música, artesanatos ligados às diversas regiões do Brasil e degustação de comidas típicas dos diversos estados.

A participação no evento acresce pontos de avaliação formativa para os alunos que de qualquer forma participaram do evento.

O evento se divide em:

- Pesquisa;
- Programação e produção de decoração;
- Participação nas atividades artísticas;
- Participação presencial no pré-evento e no evento;
- Responsabilidades: A organização de todo o evento será partilhada com os sujeitos da escola, de maneira que todos participem coletivamente.

As turmas serão divididas de acordo com as regiões serem trabalhadas. Cada grupo contará com a ajuda de dois a três professores conselheiros.

Todas as atividades da festa serão responsabilidade dos grupos: números musicais, danças, comidas típicas e decoração.

7- CRONOGRAMA

As atividades serão executadas conforme cronograma a seguir:

DATAS	EVENTOS
14/07	Aula inaugural – abertura do semestre letivo
12; 13 e 14/08	Visita ao CCBB
31/07; 28/08; 25/09; 30/10 e 20/11	Intervalos culturais
21 a 24/10	Semana de Educação para a vida
10 a 14/11	Preparação para a festa dos estados, reuniões, oficinas de confecção de decoração, distribuição de tarefas.
22/11	Festa dos Estados

8- PARCEIROS

Numa perspectiva de construção coletiva, procuraremos envolver a escola como um todo: direção, vice-direção, orientador educacional, supervisor educacional, coordenador pedagógico, professores, alunos e os agentes externos que contribuirão neste percurso pedagógico.

“Em termos prospectivos, a idéia-força da construção coletiva aponta na direção da articulação entre o individual e o coletivo. Isto implica a valorização das diferenças como constitutivo do próprio coletivo, bem como a valorização da perspectiva de processo, onde nada está pronto e acabado. Por outro lado, a construção coletiva coloca em discussão a questão do poder decisório e dos diferentes níveis de organização e instâncias de competências da vida em sociedade.”

(texto: A construção Coletiva. Extraído do livro: Brasil: Alternativas e Protagonistas. Consulta Popular, 1999. Mód I)

Nessa perspectiva os alunos serão convidados a contribuir em todas as atividades propostas e na medida do possível a prioridade será incentivar a pró atividade deles como agentes de mudança e construção das suas vivências.

(...) implica a articulação de diferentes níveis e esferas de atuação. O coletivo não necessariamente de todos que fazem tudo. Ao contrário, há distintos fazeres e habilidades. Daí a necessidade de criar espaços que estimulem e oportunizem diferentes fazeres, que se articulam em torno de objetivos comuns. A construção coletiva se apresenta como idéia-força capaz de articular as singularidades, num esforço propiciador da potencialização dos indivíduos, elevando-se ao autêntico processo de sua humanização e libertação criadoras. (texto: A construção Coletiva. Extraído do livro: Brasil: Alternativas e Protagonistas. Consulta Popular, 1999. Mód I)

Esperamos também contar com a contribuição dos agentes sociais externos que já participam a algum tempo de algumas atividades na escola.

Podemos citar:

- Administração Regional de Ceilândia.
- Gerência Regional de Ensino de Ceilândia.
- Secretaria de Saúde do Distrito Federal.
- SENAI
- Casa do Cantador.
- DJ Anderson Silva.

- Associação dos Moradores do Setor O.
- Associação Comercial de Ceilândia.
- A.N.A – Agência Nacional de Águas – na pessoa do professor Jair Silva.

A participação destes agentes, de uma maneira pontual, congregam o que chamamos de interação social, da escola com a comunidade. Esta parceria proporciona um sentimento de pertença e co-participação de toda a comunidade no esforço e construção de uma escola pública, popular e de qualidade.

9- ORÇAMENTO

ATIVIDADE	MATERIAL/ RESPONSÁVEIS	CUSTO APROXIMADO/ RECURSO
Aula inaugural	Microfone e caixas de som Cadeiras – Direção e coordenação pedagógica.	-----
Visita ao CCBB	Ônibus – professores e coordenação pedagógica	Se não houver a possibilidade de transporte gratuito oferecido pela GREC – SEDF. O custo será de aprox. R\$ 10,00 por aluno. O recurso virá dos próprios alunos ou APAM.
Intervalo Cultural	Caixa de som; microfone – supervisor pedagógico.	-----
Semana de Educação para a Vida	Transporte de alunos, cartolinas, caixa de som, microfone, auditório, cadeiras, vídeo, data show, água e copo descartável.	Os recursos utilizados virão do PDAF, APAM, PDDE e da participação dos parceiros externos, alunos e professores.
Festa dos Estados	Cartolinas, papel crepom, tecido, caixa de som, microfone, auditório, barracas de madeira (estilo festa junina), alimentos, utensílios descartáveis.	Os recursos utilizados virão do PDAF, APAM, PDDE e da participação dos parceiros externos, alunos e professores.

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para a avaliação será considerado primeiramente o interesse, participação e motivação dos alunos em relação aos projetos e objetivos traçados. Os grupos serão acompanhados pelos professores que irão conduzir o processo de construção de cada atividade. Outro ponto importante a ser observado na avaliação é a responsabilidade e compromisso na execução dos prazos e atividades definidas.

As atividades como: Semana de Educação para a Vida e Festa dos Estados, também serão mensuradas com pontos para compor a nota do semestre. Visto que demandam empenho, pesquisa de campo, tarefas extra-classe e apresentação coletiva. Desta forma as avaliações semestrais e interdisciplinares envolverão os temas trabalhados. A nota final do semestre será composta da seguinte maneira: 50% avaliação formativa e 50% avaliação escrita.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como espaço do crescimento integral. Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil**: lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

CIAVATTA, Maria. **Mediações Históricas de Trabalho e Educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro – 1930-60). Rio de Janeiro: Lamparina, CNPq, Faperj, 2009.

CONSTRUÇÃO, construção A. Coletiva. Extraído do livro: **Brasil: Alternativas e Protagonistas**. Consulta Popular, 1999. Mód I).

Documento-referência da CONAE-2014
<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/documento-referencia-revisado.pdf>.

Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA "Brasil: Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao longo da vida", apresentado pelo governo brasileiro na Conferência Latino-americana e do Caribe, no México, em setembro/2008).

DOCUMENTO. **Currículo em movimento**: educação de jovens e adultos. Versão para validação; Secretaria de Educação do Distrito Federal, Livro 7; Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Pedagogia da Esperança** - um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R.M. **A Base de uma administração autodeterminada**: o diálogo emancipador. Ver. Adm. Emp. Rio de Janeiro, v.20, p. 7-17; abr.- jun., 1980.

GEOVANNI, Geraldo Di. **Estruturas elementares de políticas públicas**. Caderno de Pesquisa. N.82 NEPP-UNICAMP, 2009.

IBGE. Referência obtida na Internet. <<http://www.ibge.gov.br>> . (http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicador_esminimos/conceitos.shtm, acessado em 15 de março de 2014).

CEPESC, **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita** – repensar a reforma –reformat o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 8ªed.Rio de Janeiro. RJ: Bertrand,2003.

MOTA, Carlos. **Projeto Político Pedagógico**: Governo do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2011.

MEDEIROS, Michelle K. M.R & COSTA, Efigênia, M.D. **A autoestima de alunos do programa de educação de jovens e adultos**. Revista Movimenta; vol. 5 nº 1; Paraíba, 2012.

OLIVEIRA, Dalila A. **Das políticas de governo à política de Estado**_ Reflexões sobre a atual agenda Educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas,v.32,nº 115,p.323-337,abr-jun,2011.

PIRES, Rosane de Almeida (coord.). Educação de Jovens e Adultos. In: **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006, p.101-119. Disponível> Diversidade Étnico-Racial (15p.)

PONTES, Elicio Bezerra . A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB.IN Souza, Amaralina Miranda de, Fiorentini, Leda Maria Rangearo, e Rodrigues, Maria Alexandra Militão (Org.) **Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010.

“**Relatório-síntese do GTPA – Fórum EJA/DF ao XI Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos**”, realizado de 17 a 20/09/09, em Belém-PA (Origem e Desenvolvimento do GTPA –Fórum EJA no DF 1989-2009). <http://forumeja.org.br/df>.

RÊSES, Erlano da Silva (org.). **Cultura do Trabalho na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**, FE/UnB: Brasília, 2013.

REVISTA Nova Escola, Editora Abril. Ed. 223, junho/2009.

ROSSI, Alexandre José. **Políticas para homossexuais**: uma breve análise do programa Brasil sem homofobia e do tema transversal orientação sexual in Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder; Florianópolis, 2008].

SANTOS, Sales Augusto. **Racismo, discriminação e preconceitos**. Salto para o futuro/TV Escola. www.TVEBrasil.com.br/Salto. 6p.).

SIEMS, Maria Edith Romano. **Educação de jovens e adultos com deficiência**: saberes e caminhos em construção. Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 61-79, set 2011/fev 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texton-031.pdf>

VEGA, M. La; SILVA, M.M.P. **Aprendizagem acelerativa**: recuperando a autoestima do aluno, Saber Digital: Revista Eletrônica do CESVA, Valença, v. 1, n.º 1, p. 119-137, março./ago., 2008.

ANEXO

Ficha de Diagnóstico

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

DIAGNÓSTICO AVALIATIVO – Proposição de Projeto (MEC-UNB)

OBSERVAÇÃO: Não é necessário se identificar.

MARQUE SUA RESPOSTA COM UM X DENTRO DO ESPAÇO DOS PARÊNTESES

1. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

- 18 a 21
- 22 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- 51 a 59
- Mais de 60

2. UNIDADE DA FEDERAÇÃO (ESTADO) EM QUE NASCEU?

- Distrito Federal
- Outros. Especifique: _____

3. SUA COR/ETNIA:

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Outra. Especifique: _____

4. SEXO:

- Feminino

Masculino

5. ORIENTAÇÃO SEXUAL:

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Transexual

Outras. Especifique:_____.

6. POSSUI FILHOS?

Não.

Sim. Quantos:_____

7. ESTADO CIVIL:

Solteiro

Casado

União Estável

Outros. Especifique: _____

8. É PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) OU POSSUI ALGUM LAUDO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM?

Não

Sim

9. QUANTO TEMPO VOCÊ FICOU FORA DA ESCOLA?

Sempre estive matriculado(a)

Menos de 1 ano

De 1 a 3 anos

De 4 a 5 anos

De 6 a 10 anos

Mais de 10 anos

10. O SEU ENSINO FUNDAMENTAL FOI REALIZADO:

- Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos)
- Modalidade Regular (normal) Escola Pública
- Modalidade Regular (normal) Escola Particular
- Provão: Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos

11. PRINCIPAL MOTIVO DO RETORNO (apenas uma alternativa):

- Sempre estive matriculado.
- Exigência Profissional
- Realização Pessoal
- Incentivo Familiar
- Inserção Social
- Outros. Especifique:_____.

12. MOTIVO DA OPÇÃO PELA EJA (apenas uma alternativa):

- Oferta de vagas
- Proximidade de casa ou do trabalho
- Por Indicação de um amigo/familiar
- Tempo de conclusão
- Flexibilidade do curso
- Outros. Especifique:_____.

13. COMO AVALIA O SEU NÍVEL DE LEITURA (compreensão) E ESCRITA (redação)?

- Muito boa (leio e escrevo com muita facilidade)
- Boa
- Regular
- Fraco
- Muito Fraco (leio e escrevo com muita dificuldade)

14. PERSPECTIVAS APÓS CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

- Manutenção e/ou promoção no emprego atual
- Aprovação em concurso público
- Inserção em curso de nível superior (faculdade)
- Realização pessoal
- Outros. Especifique:_____.

15. QUAL O PERFIL ESCOLAR DO NÚCLEO FAMILIAR?

Pai e Mãe ou responsáveis: (pode marcar uma opção)

- Nunca Frequentou Escola
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Superior Incompleto

- Superior Completo
- Pós-graduado

Irmãos: (pode marcar uma opção para cada irmão)

- Nunca Frequentou Escola
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-graduado

16. EXERCE ATIVIDADE PROFISSIONAL REMUNERADA?

- Não. Passe para a pergunta 18.
- Sim. Qual: _____

17. QUANTAS HORAS VOCÊ TRABALHA HABITUALMENTE POR SEMANA?

- Até 20 horas
- Entre 21 a 30 horas
- Entre 31 a 44 horas
- Mais de 44 horas

18. RENDA FAMILIAR MÉDIA:

- Menos de 1 Salário Mínimo
- Entre 1 a 3 Salários Mínimos
- Até 5 Salários Mínimos
- Mais de 5 Salários Mínimos

19. TEMPO DEDICADO AOS ESTUDOS DIARIAMENTE FORA DA ESCOLA?

- Menos de 30 minutos
- Entre 31 minutos a 1 hora
- Mais de 1 hora
- Mais de 3 horas

20. QUAL(IS) DESSAS TECNOLOGIAS VOCÊ ACESSA DIÁRIAMENTE?:

- Televisão
- Internet dispositivo Fixo (desktop)
- Internet dispositivo móvel (Celular/Tablet/Notebook)
- Rádio (AM/FM)
- Nenhuma das opções acima

21. JÁ FEZ OU FAZ USO DE ALGUMA DROGA ILÍCITA?

Não

Sim. Especifique: _____

22. QUAL SUA ATIVIDADE DE LAZER PREFERIDA E QUE PRÁTICA?

- () Nenhuma.
- () Esportes
- () Leitura (livros/jornais/revistas etc)
- () Assistir Televisão
- () Passear (shopping/cinema/pontos turísticos etc)
- () Outras. Especifique: _____

**23. QUAL FATOR QUE MAIS DIFICULTA SUA DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS?
(marque apenas uma opção)**

- () Trabalho
- () Transporte
- () Recursos Financeiros
- () Família
- () Rendimento Escolar
- () Perspectiva Profissional
- () Auto-Estima
- () Outros. Especifique: _____

24. QUAL A MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA NO SEU DESEMPENHO ESCOLAR? (marque apenas uma opção)

- () Acompanhar os conteúdos
- () Pouco tempo para estudar
- () Falta de material didático
- () Pouca Estrutura Físicas da Sala de Aula
- () Falta de Motivação ou Incentivo
- () Outra. Especifique: _____

25. PONTOS POSITIVOS DA ESCOLA:

- () Estrutura Física
- () Localização
- () Colegas de Classe
- () Professores e demais servidores
- () Atividades Pedagógicas (atividades culturais, esportes etc)

26. QUAL O SEU MAIOR SONHO

Resposta:
